

PARTE II

RELATÓRIO DA PESQUISA: “CARACTERÍSTICAS SÓCIO- -ECONÔMICAS E POLÍTICAS DAS FAMÍLIAS DE BAIXA, MÉ- DIA E ALTA RENDA RESIDEN- TES EM CAMPO GRANDE-MS”

Relatores:

Alisolete Antônia dos Santos

Dolores Pereira Ribeiro

Elisa Rodrigues Villanueva

INTRODUÇÃO

O surgimento das vilas e cidades no Sul de Mato Grosso intensificou-se com a migração de cuiabanos, goianos, mineiros, paulistas e gaúchos para o Sul de Mato Grosso. Esses desbravadores vieram atraídos pela fertilidade do solo, pela grande quantidade de gado bovino nos campos de vacaria e Pantanal.

Essa movimentação migratória diferiu daquelas ocorridas nos séculos XVI, XVII, XVIII, porque o novo bandeirante não priorizava a caça do índio ou a busca de metais preciosos, ele visava um espaço - uma propriedade - onde pudesse fixar-se com sua família. Para isso trouxeram, além dos pertences, animais de tração, sementes, mudas diversas, inclusive cana-de-açúcar e café.

Em 1872, José Antônio Pereira, em uma viagem que visava encontrar local propício para a transferência de sua família, chegou na região onde hoje se situa Campo Grande. No local encontrou algumas famílias camapuanas e o poconeano João Nepomuceno, esses posseiros praticavam uma agricultura de subsistência às margens dos córregos Prosa e Segredo e tinham algumas cabeças de gado domesticadas.

José Antônio Pereira, no ano seguinte, regressou a Monte Alegre, Minas Gerais, de onde retornaria, em agosto de 1875, com toda sua família e alguns agregados, perfazendo um total de 62 pessoas. Nesse intervalo de ausência de José Antônio Perei-

ra, chegaram na região outras famílias, entre elas a do mineiro Manuel Vieira de Souza.

Nos primeiros tempos, José Antônio Pereira influenciou a ocupação do povoado, dirigiu e orientou as demarcações das posses, procurando harmonizar os interesses daqueles que pretendiam fixar-se no vilarejo.

A localização geográfica de Campo Grande, aliada a outros fatores, facultou a condição de encruzilhada dos caminhos utilizados no início pelos desbravadores, depois como meio de comunicação com os diversos povoados no Sul de Mato Grosso e, também, é uma das passagens rumo ao Triângulo Mineiro e Oeste Paulista.

José Antônio Pereira faleceu em 1900, e Campo Grande revelava-se no Sul de Mato Grosso como um dos mais ativos centros de comércio do gado.

Após a morte de José Antônio Pereira, outros fatores aceleraram o desenvolvimento sócio-econômico e político de Campo Grande, entre eles, a ferrovia e a instalação das Circunscrição Militar.

A regularização das viagens ferroviárias facilitou a exportação do gado, madeira, importação de produtos industrializados, provocou o afluxo de imigrantes e migrantes. Assim, a heterogeneidade, que caracteriza a população campo-grandense, permite que a cidade centralize no Sul de Mato Grosso as principais atividades econômicas e políticas, e seja um pólo irradiador de idéias. A base social das formações históricas de Campo Grande

é a família do tipo extensa, que reúne casal, prole e agregado.

Portanto, a Instituição Família encontra-se em evidência, por ser também o espaço onde se forma a primeira identidade social e por proporcionar ao indivíduo a percepção do mundo em que ele está inserido.

A Família, através do tempo, tem passado por momentos de crise e evolução que refletem a sua capacidade de sobreviver e adaptar-se.

Como instituição social, apresenta variações de forma e finalidade até na mesma época e lugar. No caso brasileiro, ocorrem mudanças nos papéis sociais de cada membro, nas relações interpessoais e nas normas de comportamento que permeiam as relações sociais.

A pesquisa se justifica por ser a família ponto de articulação entre o indivíduo e a sociedade e objetiva proporcionar o conhecimento de um determinado número de famílias (das classes de baixa, média e alta renda) de Campo Grande (MS) sobre aspectos que lhes dizem respeito.

Este é um estudo em que os dados não podem ser generalizados para outras realidades e situações, seus resultados auxiliam a elucidação de conceitos e estimula o aparecimento de novos estudos, contribuindo para que se atinja um crescente conhecimento a respeito da realidade de vida da Família no Brasil.

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa levou em consideração as formas de organização familiar existentes

em nossa sociedade, bem como as diferentes atividades desenvolvidas pela família.

Assim, temos que o modelo nuclear, teoricamente, predomina no espaço urbano, dentro desta estrutura a família conjugal desempenha as funções clássicas: “*sexual, reprodutiva, econômica e educacional*”¹.

A família é o elemento que barateia o custo da reprodução, mas é também o local onde se desenvolve o “*habitus*” de classe e a “*experiência histórica*”.

Os conceitos de *habitus* e experiência chegaram até nós por Pierre Bourdieu (1972) e Edward P. Thompson (1981) respectivamente.

Com eles, introduz-se elementos que reduzem a determinação do econômico, e colocam a cultura como algo que ultrapassa a dimensão concreta da existência. Desta forma, propõe-se a identificar muito mais que os elementos diretamente relacionados com renda, tentamos aprender como as pessoas estruturam suas famílias e elaboram representações sobre a vida e a cidade.

Pode-se constatar que a família, ao longo da formação histórica de Campo Grande, acompanha a evolução ocorrida em outras regiões brasileiras, gradativamente ela deixa de ser uma família extensa para tornar-se uma família nuclear.

No passado, os papéis desempenhados pelos cônjuges dentro da família têm características bem marcantes. As longas

¹ HARRIS, C. C. *Família Y Sociedad Industrial*. p. 75

ausências do pai, devido a sua atividade econômica (pecuária, mascate), permitia que a mulher participasse ativamente da administração da casa, da propriedade, da educação, dos filhos. Em outras circunstâncias, a mulher participava da atividade política, como cabo eleitoral do marido, ou como candidata a um cargo eletivo.

Hoje, as relações dentro da família foram reforçadas e ampliadas devido a evolução da sociedade. Observa-se que nos três níveis de faixa de renda, os membros da família dividem responsabilidades devido as características sócio-econômicas que permeiam a sociedade.

A prosperidade da cidade continua a atrair novos migrantes e imigrantes, o que permitiu um crescimento da população em 617,4%, no período de 1960/61. O que se constata é que no interior desse crescimento populacional aparece problemas sérios que perturbam as relações internas da família.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa representa a etapa anterior e preparatória que deve fundamentar a realização da Pesquisa “Perfil da Família de Mato Grosso do Sul”.

Nesse sentido, a amostra da presente pesquisa será constituída de 300 famílias (marido e mulher) residentes em Campo

Grande (MS).

Este número de Famílias atende às necessidades que deverão permitir um conhecimento científico da realidade a que nos propusemos estudar nesta, e na etapa posterior, que será muito mais abrangente.

O método de seleção das famílias pesquisadas orientou-se pelo processo de amostragem aleatória simples, considerando-se os seguintes elementos:

1- A cidade de Campo Grande, de acordo com o Decreto nº 5.768, de 08/12/1988, foi dividida em cinco Zonas: Central, Norte, Sul, Leste, Oeste. Cada zona subdividida em setores que reúnem vilas e bairros.

2- Para seleção das famílias nas três faixas de renda utilizou-se do relatório Campo Grande em Dados/PLANURB, que apresenta uma estimativa da população e da renda média familiar em salário mínimo.

3- Partindo-se da população estimada, estabeleceu-se que seria pesquisada uma família para cada dois mil habitantes nos diversos bairros e vilas.

4- Foi determinado que se trabalharia com uma amostragem de 300 famílias definida da seguinte forma:

A - Baixa renda - 39,9% da população que corresponde a 120 famílias.

B - Média-renda - 52,5% da população que corresponde a 156 famílias.

C - Alta-renda - 7,6% da população que corresponde a 24 famílias.

5- As faixas consideram classe baixa até 3 salários mínimos de renda familiar, a classe média entre 3,1 e 8,0 salários mínimos.

Obs: Classe é aqui entendida como “classe de renda” estabelecida por critério gradativo.

6- Uma vez no bairro, o pesquisador escolhe aleatoriamente uma residência de pessoa não conhecida e aplica um questionário para marido e outro para esposa.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Classe Baixa

Primeira Parte

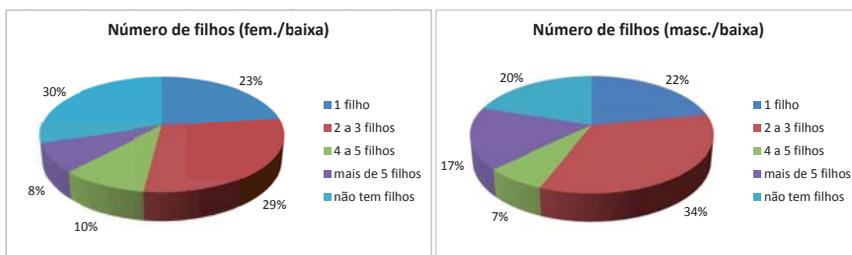
A) Descrição da População Estudada

24% das mulheres e 29% dos homens têm mais de 40 anos. 14% das mulheres e dos homens entrevistados estão entre 36 e 40 anos. 14% das mulheres e 17% dos homens estão entre

23 e 26 anos. 17% das mulheres e 12% dos homens estão entre 19 e 22 anos. 12% das mulheres e 2% dos homens estão entre 16 e 18 anos.

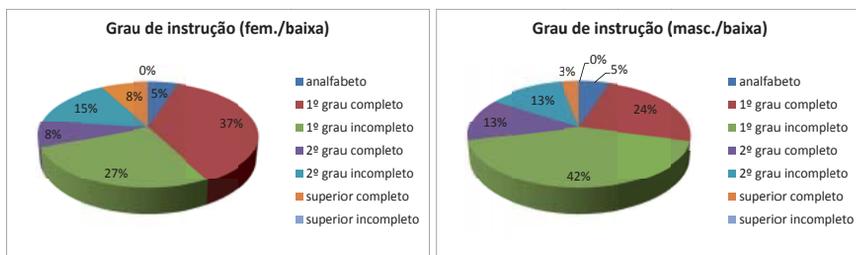
Com relação ao estado civil, 51% dos entrevistados são casados, 24% são solteiros e 10% das mulheres e 1% dos homens são divorciados.

29% das mulheres e 34% dos homens têm de 2 a 3 filhos. 8% das mulheres e 17% dos homens têm mais de 5 filhos. 30% das mulheres e 20% dos homens não têm filhos.



No tocante à prática religiosa, 41% das mulheres e 34% dos homens são católicos. 32% dos casais são evangélicos e 17% das mulheres e 21% dos homens não têm religião.

O grau de instrução está concentrado entre primeiro grau completo e segundo grau incompleto. 8% das mulheres e nenhum dos homens entrevistados possuem superior completo. 5% dos entrevistados são analfabetos.



A renda familiar está concentrada na faixa entre 1 e 2 salários mínimos. 21% das mulheres e 15% dos homens não têm renda fixa.

80% dos entrevistados são provenientes da zona urbana e 20% da zona rural.

Com relação à área profissional, 7% das mulheres e 16% dos homens são profissionais liberais. 40% das mulheres são do lar. 37% das mulheres e 16% dos homens estão na categoria de manual qualificada.



41% das mulheres e 21% dos homens trabalham menos que 8 horas. 17% das mulheres e 49% dos homens trabalham de 8 a 9 horas por dia.

Em 54% das famílias uma pessoa trabalha e, em 40%, trabalham duas pessoas.

20%, das famílias moram na cidade entre 4 e 5 anos. 53% moram há mais de sete anos.

Segunda Parte

B) Opinião e Atitudes sobre Problemas e Conflitos da Vida Familiar

63% das mulheres acreditam que o casamento, como instituição, é um ato importante e 51% dos homens também têm o mesmo conceito. Entretanto, 18% dos entrevistados acham que o casamento está desacreditado.

Com relação à oficialização do casamento, 12% dos entrevistados acreditam que deveria ser feito pela igreja e pelo civil. 27% dos entrevistados acreditam que deveria ser oficializado somente no civil. 50% dos entrevistados acreditam que deveria ser realizado somente no religioso.

81% dos homens e das mulheres acreditam que o casamento pode durar, em média, 15 anos. 80% destes casais acreditam que, para isto, é preciso superar muitas dificuldades e crises.

41% dos entrevistados acreditam que o que leva uma pessoa a se casar na igreja, mesmo sem praticar a religião católica, é por costume social. 22% das mulheres e 32% dos homens

consideram que é por se conservar as crenças religiosas. 15% das mulheres e 8% dos homens consideram que se deve à pressão da família.

Com relação às pessoas que vivem juntas sem estarem casadas, 72% das mulheres e 65% dos homens entrevistados acreditam que é o resultado da evolução dos costumes, e que é necessário nos acostumarmos. 15% consideram uma atitude imoral.



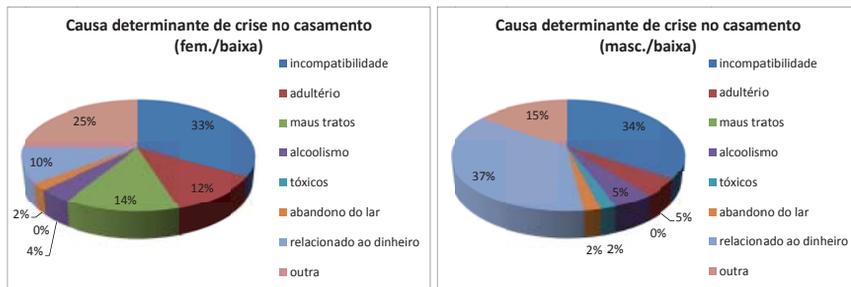
15% dos entrevistados acreditam que os casamentos acontecem por pressões sociais. 20% dos entrevistados consideram que o motivo é a pressão familiar. 30% dos entrevistados alegaram outras razões.

33% dos entrevistados discutem com o companheiro quando há um desacordo de opinião, enquanto que 67% dá razão facilmente.

A crise conjugal, para 18% dos entrevistados, ocorre frequentemente. Para 12%, quase nunca ocorre. Em 44%, a resposta foi que ocorre muitas vezes.

33% das mulheres apontaram como determinante para a crise conjugal a incompatibilidade na hora de pensar e 34%

dos homens apontaram o mesmo fator. 14% das mulheres e nenhum homem apontaram os maus tratos. 10% das mulheres e 37% dos homens consideraram problemas relacionados ao dinheiro.



As qualidades consideradas em primeira opção para a escolha do esposo(a) foram: ser trabalhador e ter boa saúde. As qualidades consideradas em segunda opção foram: atração física, ser inteligente e ter uma maneira de pensar parecida.

46% dos entrevistados acham que a quantidade de filhos é suficiente. 21% querem ter mais filhos e 33% acham que têm muitos filhos.

43% acreditam que a relação entre o casal e os filhos é de amizade. 14% acham que a relação é aceitável. 8% consideram a relação difícil.

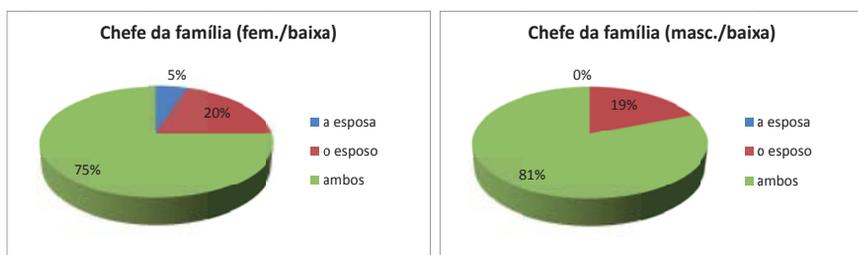
50% dos casais acham que o casal não deve continuar vivendo juntos, caso não se dêem bem, mesmo tendo filhos. 8% das mulheres e 15% dos homens acham que devem continuar. Os demais não emitiram opinião.

Entre os casais entrevistados, 44% das mulheres acham que as decisões na família devem ser tomadas de comum acordo e 24% dos homens têm a mesma opinião. 22% das mulheres acham que é o pai que toma as decisões e 15% dos homens também acham isto. 33% das mulheres e 22% dos homens consideram que as decisões devam ser tomadas alternadamente.

36% das mulheres e 52% dos homens concordam que existe trabalho de homens e de mulheres, e que não devem ser misturados. 32% das mulheres e 14% dos homens não concordam. Os demais não responderam.

32% dos entrevistados acham que a mulher deve trabalhar fora, ainda que seu trabalho não seja necessário para a manutenção da casa e 23% têm restrições. Os demais não opinaram.

20% das mulheres e 19% dos homens entrevistados acreditam que quem manda na família é o esposo. 75% das mulheres e 81% dos homens acreditam que são ambos.



O grau de comunicação entre os membros da família foi classificado como bom por 32% dos entrevistados, 29% consideraram muito bom. 27% das mulheres e 20% os homens consideraram regular.

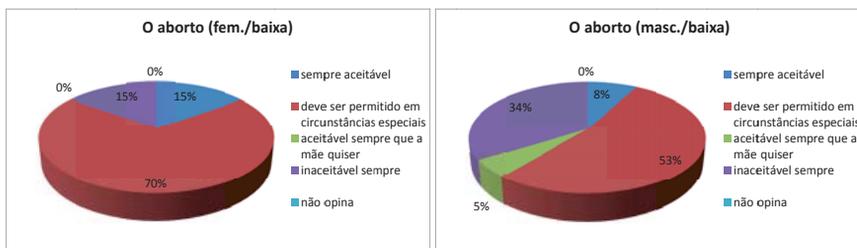
36% dos entrevistados consideraram que não haverá mudanças significativas na vida familiar no futuro e 22% consideraram que ocorrerão mudanças profundas. 42% não opinaram.

Para 49% das mulheres e 31% dos homens entrevistados, a convivência diária entre os membros de uma família está dentro da normalidade. Para 27% dos entrevistados está muito confusa. Para 10% das mulheres e 20% dos homens existe uma tendência para melhorar.

Os conflitos, que ocorrem na família dos entrevistados, em 41% dos casos, estão relacionados com a convivência diária. Entretanto, 17% dos homens e 12% das mulheres acreditam que seja por causa dos filhos. 22% dos entrevistados acreditam que seja por culpa de um dos cônjuges.

73% dos entrevistados acham que o divórcio deve ser permitido.

15% das mulheres e 8% dos homens acham que o aborto é sempre aceitável. Para 70% das mulheres e 53% dos homens, é aceitável em algumas condições. Para 15% das mulheres e 34% dos homens, é inaceitável.



O uso dos métodos anticoncepcionais, para 24% das mulheres e 39% dos homens, deve ser uma decisão da mulher. Nenhuma das mulheres entrevistadas e 2% dos homens acham que deve ser uma decisão do homem. 66% das mulheres e 49% dos homens acreditam que deva ser uma decisão de ambos.

40% das mulheres e 29% dos homens são a favor do controle de natalidade. 42% das mulheres e 40% dos homens não opinaram. 18% das mulheres e 31% dos homens são contra o controle da natalidade.

C) Condições de Vida, Moradia e da Vila ou Cidade

O principal motivo, para 56% dos entrevistados, de morar nesta cidade é o econômico. Para 24% dos entrevistados, o principal motivo é social.

Para 39% das mulheres e 51% dos homens, a situação familiar melhorou depois que vieram morar na cidade. Para 46% dos entrevistados, a situação permaneceu igual.

A maior parte dos entrevistados acredita que o principal problema que enfrenta é a segurança, seguido pelo abastecimento de água e higiene pública.



62% dos entrevistados moram em casa própria e 15% moram em casa alugada. 23% moram em casa cedida.

87% dos entrevistados moram em uma casa com mais de três de peças.

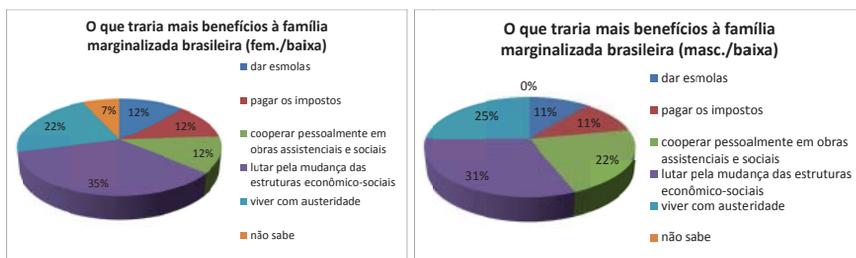
22% dos entrevistados moram em casas que habitam duas pessoas. 49% moram em casas com 3 a 4 pessoas. 24% dos entrevistados moram em casas com 5 a 6 pessoas.

Em 100% das casas têm instalação sanitária, abastecimento de água e energia elétrica.

58% das mulheres e 22% dos homens entrevistados acreditam que a residência está de acordo com as disponibilidades financeiras da família. 42% das mulheres e 78% dos homens estão insatisfeitos.

32% dos entrevistados acreditam que a estrutura social é o principal responsável pela situação de pobreza da família brasileira. 36% das mulheres e 12% dos homens acreditam que é a administração pública. 30% dos entrevistados consideram o Governo Federal culpado.

35% das mulheres e 31% dos homens entrevistados acreditam que o que traria benefícios para a situação da família marginalizada é a luta pela mudança das estruturas sociais. 12% das mulheres e 22% dos homens acreditam que se deve colaborar pessoalmente em obras assistenciais e sociais. Em média, 12% dos entrevistados acham que é necessário pagar impostos. 22% das mulheres e 25% dos homens consideram que viver com austeridade traz mais benefícios à família marginalizada brasileira.

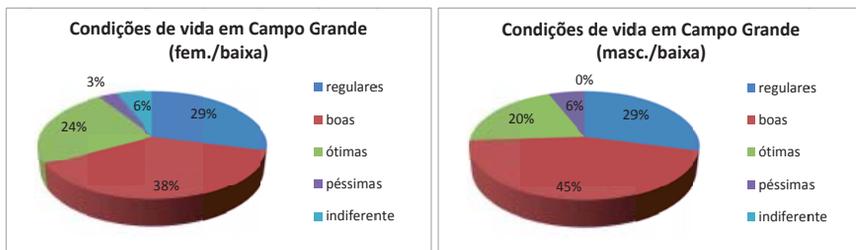


19% dos homens e 12% das mulheres acham que a causa que influi no nível de vida da família marginalizada brasileira é a qualificação profissional insuficiente. 37% das mulheres e 27% dos homens acreditam que são os salários baixos. 27% dos entrevistados consideram o item problemas de emprego.

54% dos entrevistados desejam que a situação de trabalho e salário mudem na atual situação da família.

Para 78% das mulheres e 80% dos homens, as qualidades mais importantes para uma pessoa ter êxito na vida é trabalhar duro e ter uma personalidade forte. Em segundo lugar, para 66% das mulheres e 60% dos homens, as qualidades são conhecer gente influente e ter sorte.

38% das mulheres e 45% dos homens acham que Campo Grande oferece boas condições de vida. 29% dos entrevistados consideram que as condições são regulares. 24% das mulheres e 20% dos homens entrevistados consideram as condições ótimas.

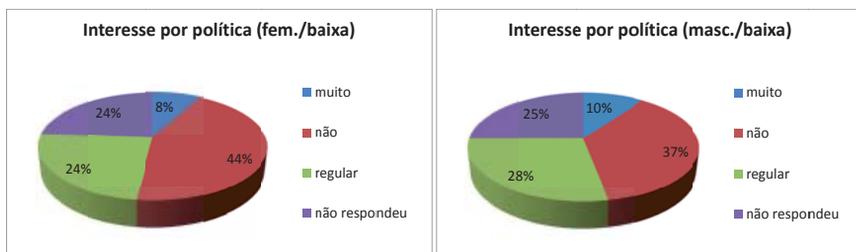


39% das mulheres e 46% dos homens, em média, têm livre mais de 4 horas por dia. 41% das mulheres e 9% dos homens entrevistados têm de 3 a 4 horas por dia. 20% das mulheres e 32% dos homens têm menos de 2 horas, em média, livres por dia.

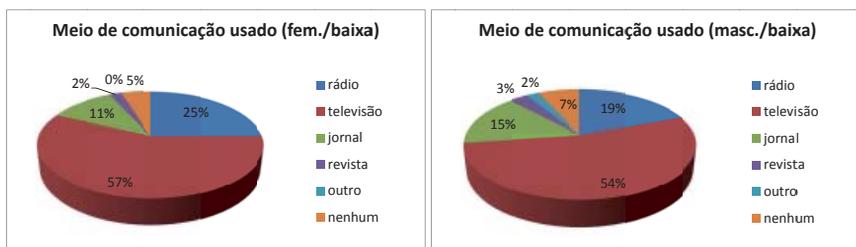
25% das mulheres e 10% dos homens ocupam-se com os filhos, nos horários livres. 21% das mulheres e 32% dos homens ocupam o tempo livre lendo. 37% dos entrevistados ocupam o tempo livre com amigos.

D) Opinião sobre Assuntos Importantes na Família

44% das mulheres e 37% dos homens não têm interesse pela política. 24% das mulheres e 28% dos homens entrevistados têm regular interesse por política.



57% das mulheres e 54% dos homens entrevistados usam televisão como meio de comunicação social. 11% das mulheres e 15% dos homens lêem jornal. 25% das mulheres e 19% dos homens entrevistados usam, habitualmente, o rádio como meio de comunicação social.



17% das mulheres e 34% dos homens entrevistados são indiferentes aos partidos políticos existentes no Brasil. 34% das mulheres e 25% dos homens estão insatisfeitos. 37% das mulheres e 27% dos homens não opinaram.

87% das mulheres e 75% dos homens acham que o casal deve decidir o número e quando ter os filhos. 7% das mulheres e 17% dos homens acham que devem ter os filhos que vierem.

34% das mulheres e 44% dos homens acham que o casal deve ter de 2 a 3 filhos. 13% das mulheres e 2% dos homens acham que o casal deve ter 1 filho. 32% dos entrevistados não têm opinião a este respeito.

60% dos entrevistados acreditam que a instituição da família está passando por uma crise.

48% dos entrevistados acreditam não existir problemas com o alcoolismo e demais drogas na sua família. 17% consideram que estes problemas têm conotação superável. 24% dos entrevistados não responderam.

E) A Instituição Família: suas Preocupações

22% das mulheres e 37% dos homens acreditam que a família é imprescindível para se viver com segurança. 22% das mulheres e 12% dos homens acreditam que não, e os demais entrevistados não responderam.

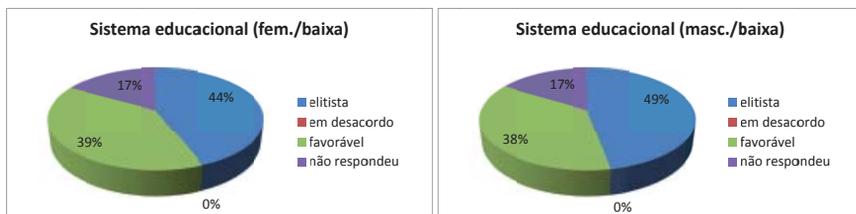
50% das mulheres e 75% dos homens consideram-se informados sobre os planos econômicos, de saúde e habitação.

55% das mulheres e 63% dos homens consideram que seus filhos têm iguais possibilidades que qualquer outro para abrir caminho na vida. 35% das mulheres e 30% dos homens acreditam que as possibilidades são menores e 10% das mulheres e 7% dos homens acreditam que as possibilidades são maiores.



29% das mulheres e 34% dos homens discutem com os filhos por causa dos estudos. 20% das mulheres e 18% dos homens discutem com os filhos por causa de amigos. 25% dos entrevistados nunca discutem com os filhos e 17% discutem pela hora de chegada em casa.

44% das mulheres e 49% dos homens consideram o sistema educacional elitista. 39% das mulheres e 38% dos homens são favoráveis.



15% das mulheres e 42% dos homens responderam que os filhos freqüentemente consultam o casal em relação a sua vida escolar. 15% dos entrevistados responderam que nunca os consultam e 70% das mulheres e 43% dos homens responderam que algumas vezes os filhos consultam o casal em relação a sua vida escolar.

76% dos entrevistados acompanham com frequência a vida escolar de seus filhos. Os demais não acompanham.

20% das mulheres e 33% dos homens trabalham de 40 a 50 horas por semana, fora de casa ou em casa. 25% das mulheres e 32% dos homens trabalham de 30 a 40 horas. 25% das mulheres e nenhum dos homens entrevistados trabalham menos de 20 horas. 23% das mulheres e 30% dos homens trabalham de 20 a 30 horas.

Em caso de perda do emprego, 34% das mulheres e 18% dos homens acham fácil encontrar outro. 27% das mulheres e 47% dos homens acham que seria difícil, e o restante não tem opinião sobre o assunto.

47% das mulheres e 49% dos homens prefeririam trabalhar *por conta*. 34% das mulheres e 23% dos homens prefeririam trabalhar em uma empresa fundada por eles. 18% dos homens e nenhuma mulher entrevistada preferem trabalhar em uma grande empresa ou sociedade anônima.

18% das mulheres e 25% dos homens consideram que o mais importante em uma empresa é a existência de condições para aprender e ascender. 19% dos entrevistados consideram o fato da existência de um bom ambiente de trabalho. 22% das mulheres e 25% dos homens consideram o item salário. 13% das mulheres e 10% dos homens consideram o fato de não ter que trabalhar demais.

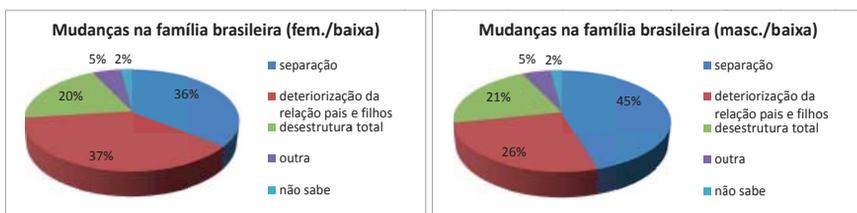
82% dos entrevistados estão satisfeitos com o trabalho atual. 19% estão insatisfeitos.

F) Perspectiva de Futuro da Instituição Família: Uma Análise

Para 21% das mulheres e 26% dos homens, a família era mais respeitada e considerada a alguns anos atrás. Para 36% das mulheres e 41% dos homens, a família era mais unida que a atual. Para 23% das mulheres e 12% dos homens, havia mais diálogo entre seus membros. Para 17% dos entrevistados, vivia-se melhor.

37% das mulheres e 51% dos homens consideram que a família marginalizada é aquela que encontra as maiores dificuldades para viver. 29% das mulheres e 17% dos homens acreditam que é aquela que não tem boa perspectiva de futuro. 16% das mulheres e 15% dos homens acreditam que é aquela que é mais explorada pela sociedade.

Para 36% das mulheres e 45% dos homens, a principal mudança que está ocorrendo na família brasileira é a crescente separação. Para 37% dos entrevistados, é a deterioração nas relações pais e filhos. Para 20% das mulheres e 21% dos homens é uma desestrutura total.



Para 58% das mulheres e 54% dos homens, uma família se forma por meio do casamento. Para 36% das mulheres e 26% dos homens, a família se forma com o nascimento dos filhos.

35% das mulheres e 30% dos homens entrevistados têm inquietudes com relação ao futuro dos filhos. 18% das mulheres e 22% dos homens preocupam-se com o trabalho dos membros da família. 24% de mulheres e 23% dos homens entrevistados têm preocupações referentes à educação e ao ensino. 17% dos entrevistados preocupam-se com a pouca importância social que é dada à família.

Para 44% das mulheres e 36% dos homens, a missão da família é zelar pelo bem estar de seus membros. Para 51% das mulheres e 55% dos homens, a missão é preparar o caminho visando o futuro dos filhos. 4% dos entrevistados acreditam que a família não tem missão.

41% das mulheres e 54% dos homens entrevistados acham que o governo está dificultando ainda mais a vida da família marginalizada brasileira. 47% das mulheres e 31% dos homens acham que o governo está propondo mudanças que a beneficiem. 10% dos entrevistados acham que está fazendo nada.

44% das mulheres e 38% dos homens entrevistados consideram que o aumento do custo de vida é um dos efeitos da crise econômica na economia familiar. 11% das mulheres e 18% dos homens acham que são as injustiças sociais. 36% das mulheres e 37% dos homens acham que são as desigualdades sociais.

Para 31% das mulheres e 27% dos homens, a família

brasileira, dentro de alguns anos, será menor. Para 20% dos homens e 40% das mulheres, terá o mesmo tamanho. Para 11% das mulheres e 33% dos homens, será maior. O restante dos entrevistados não sabe.

Para 36% das mulheres e 27% dos homens, a família brasileira será mais integrada à sociedade. Para 9% das mulheres e 16% dos homens entrevistados, será menos integrada. Para 15% das mulheres e 27% dos homens, terá a mesma integração atual. Os demais responderam que não sabem.

Para 33% das mulheres e 31% dos homens, a família brasileira terá mais participação social que hoje.

31% das mulheres e 39% dos homens estão de acordo quando os meios de comunicação social apresentam uma família em outra perspectiva que não a sua. 22% das mulheres e 27% dos homens não concordam. 47% das mulheres e 34% dos homens não têm opinião sobre o assunto.

CLASSE MÉDIA

Primeira Parte

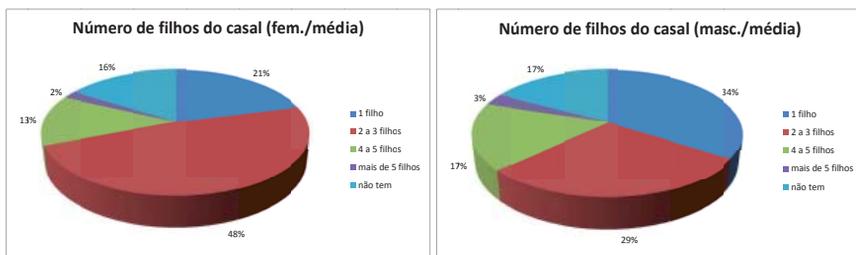
A) Descrição da População Estudada

16% das mulheres e 8% dos homens estão na faixa de 23 a 26 anos. 18% das mulheres e 30% dos homens têm mais de 40

anos. 18% das mulheres e 20% dos homens estão na faixa de 36 a 40 anos. 13% dos entrevistados estão na faixa dos 31 a 35 anos.

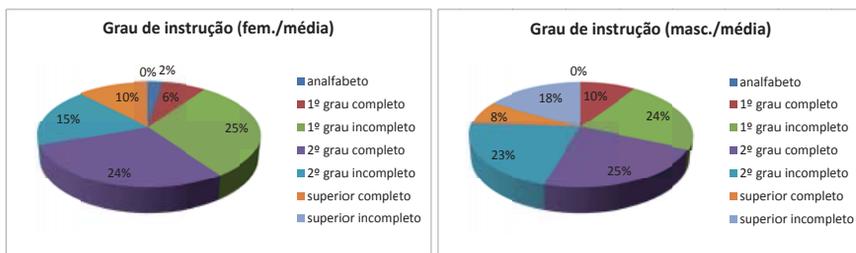
Com relação ao estado civil, tem-se que 84% das mulheres entrevistadas são casadas e 74% dos homens são casados. 6% dos entrevistados são separados.

A média por casal é de 2 a 3 filhos.



62% das mulheres são católicas e 56% dos homens são católicos. 33% das mulheres são evangélicas e 28% dos homens são evangélicos e 5% das mulheres e 16% dos homens não tem religião.

O grau de instrução está concentrado nas faixas de primeiro grau incompleto a segundo grau completo. Dos entrevistados, apenas 2% das mulheres são analfabetas.



A renda familiar da maioria dos entrevistados se encontra entre 3 a 4 salários mínimos.

24% dos entrevistados são provenientes da zona rural e 76% da zona urbana.

Com relação a área profissional, 18% homens e 4% das mulheres são profissionais liberais. 49% das mulheres são do lar. 30% dos homens e 26% das mulheres se classificam como mão-de-obra não qualificada.



30% das mulheres e 26% dos homens trabalham menos que 8 horas. 30% das mulheres e 39% dos homens trabalham entre 8 e 9 horas. 10% das mulheres e 14% dos homens trabalham entre 10 e 11 horas. 10% das mulheres e 7% dos homens trabalham mais do que 13 horas por dia.

Em 43% das famílias, somente uma pessoa trabalha; em 52,5% das famílias, de duas a três pessoas trabalham.

62% das famílias moram há mais de sete anos na cidade; 10% das famílias moram há menos de um ano.

Segunda Parte

B) Opinião e Atitudes sobre Problemas e Conflitos da Vida Familiar

72% das mulheres acreditam que o casamento, como instituição, é um ato importante e 62% dos homens também têm o mesmo conceito. Entretanto, 25% das mulheres e 28% dos homens acham que o casamento está desacreditado.

Com relação à oficialização do casamento, 77% das mulheres acreditam que deveria ser feito pela igreja e pelo civil e 69% dos homens têm o mesmo conceito. 5% dos homens e das mulheres entrevistados acreditam que deveria ser feito somente pelo civil.

90% das mulheres e 91% dos homens acreditam que o casamento pode durar, em média, 15 anos. 85% das mulheres e 80% dos homens acreditam que, para isto, é preciso superar muitas dificuldades e crises.

53% das mulheres e 44% dos homens consideram que uma pessoa se casa na igreja, sem praticar a religião católica, por um mero costume social, enquanto que 26% ainda acreditam que se conservam as crenças religiosas.

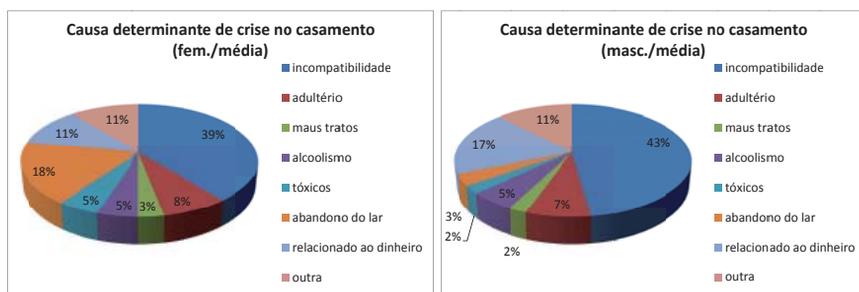
Com relação às pessoas que vivem juntas sem estarem casadas, 76% das mulheres e 67% dos homens acreditam que é o resultado da evolução dos costumes, e que é necessário nos acostumarmos.

21% das mulheres e 46% dos homens entrevistados acreditam que os casamentos acontecem por pressões sociais. 18% das mulheres e 5% dos homens acham que a causa é por razões religiosas.

67% dos entrevistados discutem com o companheiro quando há um desacordo de opinião, enquanto que 31% dão razão facilmente.

A crise conjugal, em relação aos entrevistados, em 37% quase nunca ocorre. Em 10%, a resposta foi que nunca ocorreu.

39% das mulheres apontou como determinante para a crise conjugal a incompatibilidade na forma de pensar e 43% dos homens apontaram o mesmo fator. 18% das mulheres e 3% dos homens acham que a abandono do lar é a principal causa.



As qualidades consideradas em primeira opção para a escolha do esposo foram: ser trabalhador e ter boa saúde. As qualidades consideradas em segunda opção foram: atração física e maneira de pensar.

63% dos casais entrevistados acham que a quantidade de filhos é suficiente.

63% acreditam que a relação entre o casal e os filhos é de amizade.

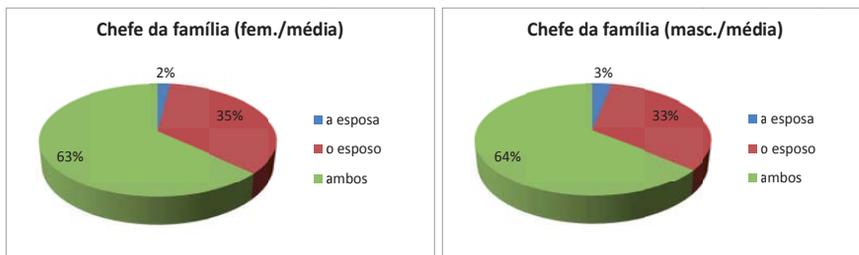
60% dos casais acham que o casal não deve continuar vivendo juntos, caso não se dêem bem, mesmo tendo filhos.

Entre os casais entrevistados, 54% das mulheres acham que as decisões da família devem ser tomadas em comum acordo e 50% dos homens têm a mesma opinião. 11% das mulheres acham que é o pai que toma as decisões e 12% dos homens também acham isto. 33% de homens e 29% das mulheres acham que as decisões devem ser tomadas alternadamente.

44% dos entrevistados acham que existe trabalho de homem e de mulher e não devem ser misturados. Em desacordo estão 46%.

41% das mulheres e 30% dos homens acham que a mulher deve trabalhar fora, mesmo sem necessidade, e 29% têm poucas restrições.

36 das mulheres e 33% dos homens entrevistados acreditam que quem manda é o esposo e, em média, 63% acreditam que são ambos.



O grau de comunicação entre os membros da família foi classificado como bom por 40% dos entrevistados, 35% consideraram muito bom e 23% consideraram regular.

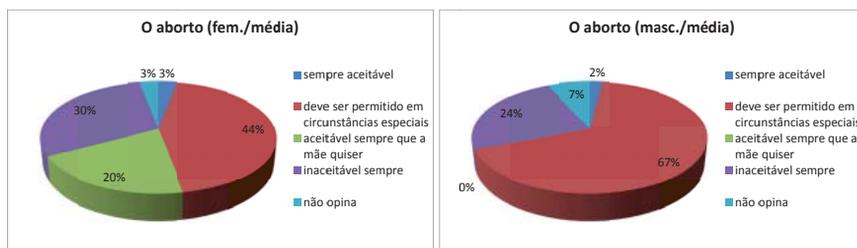
31% dos entrevistados consideram que não haverá mudanças significativas na vida familiar no futuro. 36% consideram que ocorrerão mudanças profundas.

Para 32,5% dos entrevistados, a convivência diária entre os membros de uma família está dentro da normalidade. 28% acham que a relação é muito confusa. E 22,5% de entrevistados acham que tem tendências a melhorar.

Os conflitos, que ocorrem na família dos entrevistados, são, em 46% dos casos, relacionados com a convivência diária. 30% consideram que é por causa de problemas financeiros.

70% das mulheres e 71% dos homens acham que o divórcio deve ser permitido.

3% das mulheres e 2% dos homens entrevistados consideram o aborto sempre aceitável. Para 44% das mulheres e 67% dos homens, é aceitável em algumas condições. 30% das mulheres e 24% dos homens acham que ele é inaceitável sempre.



Quanto aos métodos anticoncepcionais, 16% das mulheres e 20% dos homens acham que deve ser uma decisão da mulher. 80% das mulheres e 71% dos homens acreditam que deve ser uma decisão de ambos.

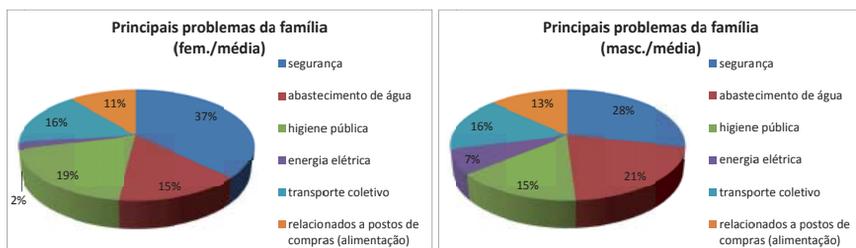
48% das mulheres e 61% dos homens são a favor do controle de natalidade. 36% das mulheres e 25% dos homens são contra o controle da natalidade.

C) Condições de Vida, Moradia e da Vila ou Cidade

O principal motivo, para 48% dos entrevistados, de morar em uma cidade é o econômico. Para 6% dos entrevistados, o principal motivo é social e para 38% de mulheres e 36% de homens acham que o motivo é habitacional.

Para 60 % dos casais entrevistados, houve melhora após a mudança, 27% permaneceram iguais e 13% pioraram.

A maioria dos entrevistados acredita que o principal problema que enfrenta é a segurança, seguido pelo abastecimento de água e higiene pública.



64% dos entrevistados moram em casa própria.

80% dos entrevistados moram em uma casa com mais de três peças e, em média, 3 a 4 pessoas habitam na casa. 69% das pessoas que habitam na casa são filhos e 10% são pais e 10% são outros parentes.

Em 100% das casas tem instalação sanitária, abastecimento de água e energia elétrica.

88% das mulheres e 85% dos homens acreditam que a residência está de acordo com as disponibilidades financeiras da família.

34% das mulheres e 32% dos homens acreditam que a estrutura social é o principal responsável pela situação de pobreza da família brasileira. 29% das mulheres e 29% dos homens acreditam que é a administração pública. 19% dos homens e 19% das mulheres acreditam que são os próprios pobres.

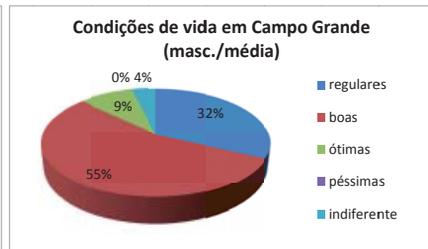
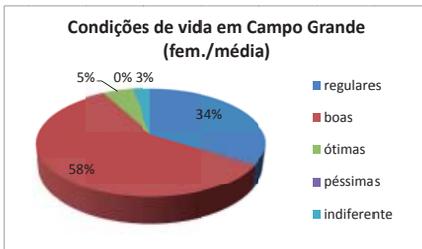
53% das mulheres e 74% dos homens acreditam que o que traria benefícios para a situação da família marginalizada é a luta pela mudança das estruturas sociais. 19% das mulheres e 10% dos homens acreditam que se deve colaborar pessoalmente em obras assistenciais e sociais.

14% dos homens e 23% das mulheres acham que a causa que influi no nível de vida da família marginalizada brasileira é a qualificação profissional insuficiente e 44% das mulheres e 32% dos homens acreditam que são os salários baixos. 48% das mulheres e 17% dos homens entrevistados consideram o item problemas de emprego.

48% das mulheres e 32% dos homens entrevistados desejam que a situação de trabalho e salário mudem na atual situação da família. 16% dos casais entrevistados desejam que haja uma mudança na moradia.

Para 50% das mulheres e 66% dos homens, a qualidade mais importante para uma pessoa ter êxito na vida é ser inteligente e trabalhar duro. Em segundo lugar, para 32% das mulheres e 42% dos homens a qualidade é conhecer gente influente.

58% das mulheres e 55% dos homens acham que Campo Grande oferece boas condições de vida. 34% das mulheres e 32% dos homens acham regular.



40% mulheres e 41% dos homens, em média, têm livre mais de 4 horas por dia. 21% das mulheres e 36% dos homens têm de 3 a 4 horas por dia. 24% das mulheres e 15% dos homens têm menos de 2 horas, em média, livres por dia.

4% das mulheres e 20% dos homens dos entrevistados ocupam o tempo livre com os amigos. 13% das mulheres e 10% dos homens ocupam-se com os filhos. 8% das mulheres e 5% dos homens ocupam-se lendo.

D) Opinião sobre Assuntos Importantes na Família

7% das mulheres entrevistadas têm muito interesse por política e 16% dos homens o têm. 23% das mulheres e 26% dos homens não têm interesse pela política. 54% das mulheres e 47% dos homens entrevistados têm regular interesse por política.



Com relação aos meios de comunicação, os dados estão resumidos no gráfico abaixo:



26% das mulheres e 15% são indiferentes aos partidos políticos existentes no Brasil. 40% das mulheres e 41% dos homens estão insatisfeitos. 24% das mulheres e 20% dos homens não opinaram.

87% das mulheres e 86% dos homens acham que o casal

deve decidir o número e quando ter os filhos. 13% das mulheres e 12% dos homens acham que deve ter os filhos que vierem.

60% das mulheres e 54% dos homens acham que o casal deve ter de 2 a 3 filhos. 26% das mulheres e 20% dos homens acham que o casal deve ter 1 filho. 8% das mulheres e 7% dos homens acham que não devem ter filhos.

81% das mulheres e 69% dos homens acreditam que a instituição da família está passando por uma crise.

71% das mulheres e 68% dos homens entrevistados acreditam não existir problemas com o alcoolismo e demais drogas na sua família.

E) A Instituição Família: suas Preocupações

44% das mulheres e 25% dos homens acreditam que a família é imprescindível para se viver com segurança.

50% das mulheres e 59% dos homens consideram-se informados sobre os planos econômicos, de saúde, habitação.

66% de mulheres e 51% dos homens entrevistados consideram que seus filhos têm iguais possibilidades para abrir caminho na vida. 8% das mulheres e 10% dos homens acreditam que as possibilidades são menores e 3% das mulheres e 10% dos homens acreditam que as possibilidades são maiores.

44% das mulheres e 34% dos homens discutem com os filhos por causa dos estudos. 16% das mulheres e 19% dos

homens discutem com os filhos por causa de amigos. 15% das mulheres e 20% dos homens entrevistados nunca discutem com os filhos.

87% das mulheres e 50% dos homens responderam que os filhos freqüentemente consultam o casal em relação a sua vida escolar. 6% das mulheres e 36% dos homens entrevistados responderam que nunca os consultam e 6% das mulheres e 14% dos homens responderam que algumas vezes os filhos consultam o casal em relação a sua vida escolar.

95% das mulheres e 78% dos homens acompanham com freqüência a vida escolar de seus filhos. Os demais não acompanham.

31% das mulheres e 39% dos homens trabalham de 40 a 50 horas por semana, fora de casa ou em casa. 22% das mulheres e 26% dos homens trabalham de 30 a 40 horas. 23% das mulheres entrevistada e 18% dos homens trabalham menos de 20 horas.

Em caso de perda do emprego, 49% das mulheres e 40% dos homens acham fácil encontrar outro. 31% das mulheres e 38% dos homens acham que seria difícil e o restante não tem opinião sobre o assunto.

55% das mulheres e 52% dos homens prefeririam trabalhar *por conta*. 12% das mulheres e 22% dos homens prefeririam trabalhar em uma empresa fundada por eles.

Nenhuma das mulheres e 35% dos homens entrevistados disseram que o mais importante em uma empresa é a existência de condições para aprender e ascender. 28% dos entrevistados

consideram o fato da existência de um bom ambiente de trabalho. 25% das mulheres e 70% dos homens consideram o item salário.

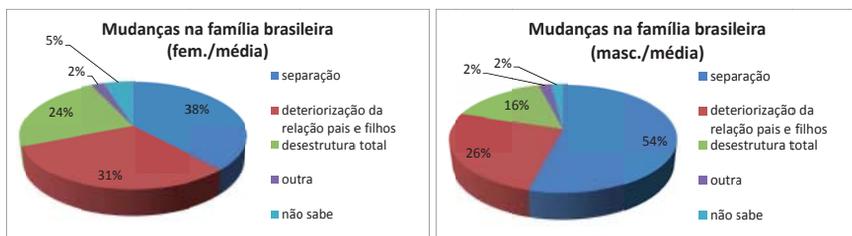
74% das mulheres e 80% dos homens entrevistados estão satisfeitos com o trabalho atual.

F) Perspectiva de Futuro da Instituição Família: uma Análise

Para 18% das mulheres e 23% dos homens, a família era mais respeitada e considerada a alguns anos atrás. Para 34% das mulheres e 32% dos homens, a família era mais unida que atualmente. Para 28% das mulheres e 18% dos homens, havia mais diálogo entre seus membros. Para 10% das mulheres e 25% dos homens entrevistados, vivia-se melhor.

56% das mulheres e 41% dos homens consideram que a família marginalizada é aquela que encontra as maiores dificuldades para viver. 13% das mulheres e 21% dos homens acreditam que é aquela que não tem boa perspectiva de futuro. 15% das mulheres e 16% dos homens acreditam que é aquela que é mais explorada pela sociedade.

Para 38% das mulheres e 54% dos homens, a principal mudança que está ocorrendo na família brasileira é a crescente separação. Para 31% das mulheres e 26% dos homens, é a deterioração nas relações pais e filhos. Para 24% das mulheres e 16% dos homens, é uma desestrutura total.



Para 64% das mulheres e 65% dos homens, uma família se forma por meio do casamento. Para 21% das mulheres e 26% dos homens, a família se forma com o nascimento dos filhos.

37% das mulheres e 41% dos homens entrevistados têm inquietudes com relação ao futuro dos filhos. 27% das mulheres e 23% dos homens preocupam-se com o trabalho dos membros da família. 17% de mulheres e 11% dos homens entrevistados têm preocupações referentes à educação e ao ensino. 13% dos entrevistados preocupam-se com a pouca importância social que é dada à família.

Para 26% das mulheres e 44% dos homens, a missão da família é zelar pelo bem estar de seus membros. Para 67% das mulheres e 53% dos homens, a missão é preparar o caminho visando o futuro dos filhos.

54% das mulheres e 53% dos homens entrevistados acham que o governo está dificultando ainda mais a vida da família marginalizada brasileira. 11% das mulheres e 19% dos homens acham que o governo está propondo mudanças que a beneficiem. 25% dos entrevistados acham que está fazendo nada.

41% das mulheres e 43% dos homens entrevistados consideram que o aumento do custo de vida é um dos efeitos da crise econômica na economia familiar. 29% das mulheres e 22% dos homens acham que são as injustiças sociais. 21% das mulheres e 32% dos homens acham que são as desigualdades sociais.

Para 46% das mulheres e 40% dos homens, a família brasileira, dentro de alguns anos, será menor. Para 17% dos homens e 11% das mulheres, será igual. Para 21% das mulheres e 21% dos homens, será maior. O restante dos entrevistados não sabe.

Para 35% das mulheres e 45% dos homens, a família brasileira será mais integrada à sociedade. Para 19% das mulheres e 20% dos homens entrevistados, será menos integrada. Para 22% das mulheres e 8% dos homens, terá a mesma integração atual. Os demais responderam que não sabem.

Para 29% das mulheres e 40% dos homens, a família brasileira terá mais participação social que hoje. Para 23% das mulheres e 11% dos homens, a integração será como hoje.

29% das mulheres e 39% dos homens estão de acordo quando os meios de comunicação social apresentam uma família em outra perspectiva que não a sua. 31% das mulheres e 39% dos homens não concordam. Os demais não têm opinião sobre o assunto.

Classe Alta

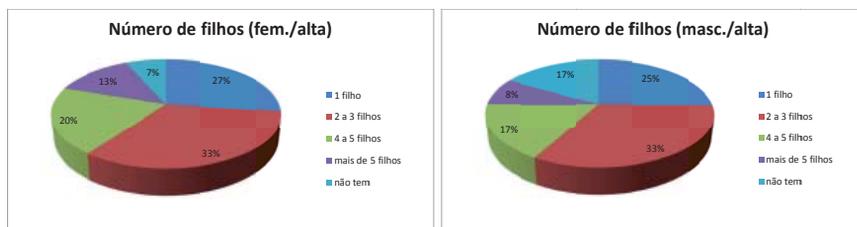
Primeira Parte

A) Descrição da População Estudada

78% dos entrevistados está na faixa etária acima dos 27 anos, sendo que 75% são do sexo feminino e 82% do sexo masculino.

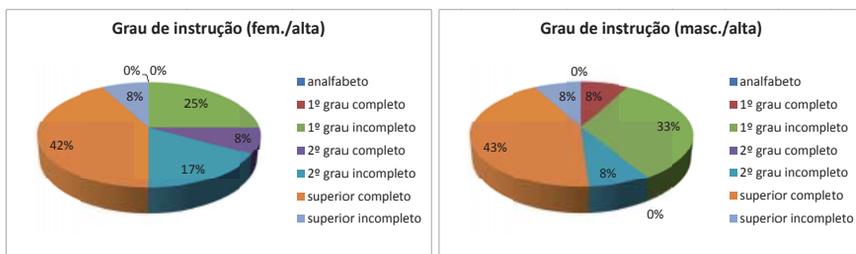
Com relação ao estado civil, tem-se que 100% das mulheres entrevistadas são casadas e 91% dos homens são casados.

A média por casal é de 2 a 3 filhos.



75% das mulheres são católicas e 58% dos homens são católicos. 25% das mulheres são evangélicas e 34% dos homens são evangélicos e 8% dos homens não têm religião.

O grau de instrução está concentrado na faixa de superior completo, 42% dos homens e mulheres entrevistados inserem-se nesta faixa. Não existe analfabeto na população pesquisada.



40% dos entrevistados são provenientes da zona rural e 60% da zona urbana.

Com relação à área profissional, 61% dos homens são profissionais liberais e 27% das mulheres estão na categoria de manual qualificada. 37% das mulheres não responderam a esta questão.



33% das mulheres trabalham menos que 8 horas e 25% trabalham de 12 a 13 horas. Com relação aos homens, 42% trabalham de 8 a 9 horas e 48% trabalham de 12 a 13 horas.

Em 83% das famílias, as pessoas que trabalham são duas.

35% das famílias moram na cidade entre 4 e 5 anos e 58% moram há mais de sete anos.

Segunda Parte

B) Opinião e Atitudes sobre Problemas e Conflitos da Vida Familiar

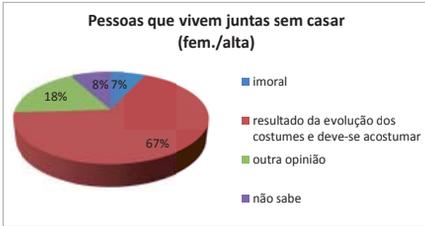
100% das mulheres acreditam que o casamento, como instituição, é um ato importante e 67% dos homens também têm o mesmo conceito. Entretanto, 17% dos homens acham que o casamento está desacreditado.

Com relação a oficialização do casamento, 83% das mulheres acreditam que dever ser feito pela igreja e pelo civil e 67% dos homens têm o mesmo conceito. Porém, 17% dos homens acreditam que deveria ser feito somente pelo civil.

83% dos homens e das mulheres acreditam que o casamento pode durar, em média, 15 anos. 92% destes casais acreditam que, para isto, é preciso superar muitas dificuldades e crises.

67% dos entrevistados considera que uma pessoa se casa na igreja, sem praticar a religião católica, por um mero costume social enquanto que 25% ainda acreditam que se conservam as crenças religiosas.

Com relação às pessoas que vivem juntas, sem estarem casadas, 67% das mulheres e 75% dos homens entrevistados acreditam que é o resultado da evolução dos costumes, e que é necessário nos acostumarmos.

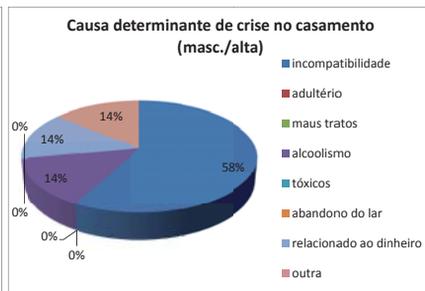
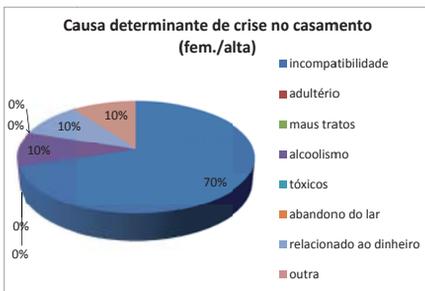


50% dos entrevistados acreditam que os casamentos acontecem por pressões sociais. 17% acham que a causa são por razões religiosas.

67% dos entrevistados discutem com o companheiro quando há um desacordo de opinião, enquanto que 25% dão razão facilmente.

A crise conjugal, em relação aos entrevistados, em 67% quase nunca ocorre. Em 20%, a resposta foi que nunca ocorre.

70% das mulheres apontaram como determinante para a crise conjugal a incompatibilidade na hora de pensar e 58% dos homens apontaram o mesmo fator.



As qualidades consideradas em primeira opção para a escolha do esposo foram: ser trabalhador e ter boa saúde. As qualidades consideradas em segunda opção foram: atração física e ser inteligente.

50% dos entrevistados acha que a quantidade de filhos é suficiente.

75% acreditam que a relação entre o casal e os filhos é de amizade.

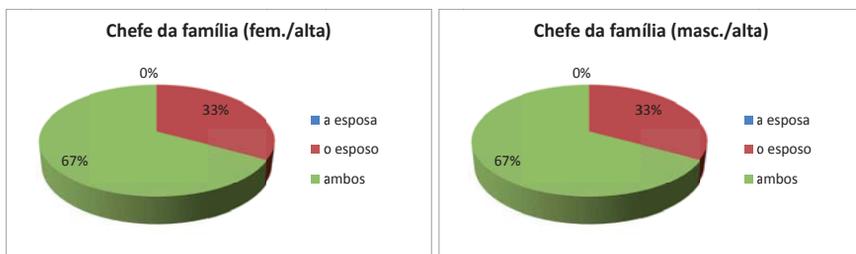
67% dos casais acham que o casal não deve continuar vivendo junto, caso não se dêem bem, mesmo tendo filhos.

Entre os casais entrevistados, 75% das mulheres acham que é de comum acordo e 58% dos homens têm a mesma opinião. 25% das mulheres acham que é o pai que toma as decisões e 33% dos homens também acham isto.

60% dos entrevistados acham que existe trabalho de homem e de mulher e não devem ser misturados. Em desacordo estão 40%.

50% dos entrevistados acham que a mulher deve trabalhar fora, caso necessário, e 30% têm poucas restrições.

33% dos entrevistados acreditam que quem manda é o esposo e 67% acreditam que são ambos.



O grau de comunicação entre os membros da família foi classificado como bom por 17% dos entrevistados, 58% consideraram muito bom.

67% dos entrevistados consideram que não haverá mudanças significativas na vida familiar no futuro.

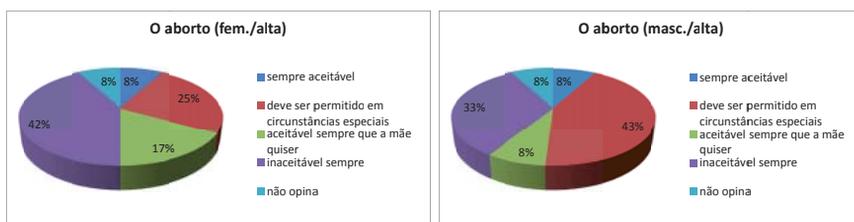
Para 58% dos entrevistados, a convivência diária entre os membros de uma família está dentro da normalidade.

Os conflitos que ocorrem na família dos entrevistados, em 58% dos casos, estão relacionados com a convivência diária. Entretanto, 25% dos homens acreditam que é por causa dos filhos e 25% das mulheres acreditam que é por culpa de um dos cônjuges.

50% das mulheres acham que o divórcio deve ser permitido e 73% dos homens também.



8% dos entrevistados consideram o aborto sempre aceitável. Para 25% das mulheres e 43% dos homens, é aceitável em algumas condições. 42% das mulheres e 33% dos homens acham que ele é inaceitável sempre.



Os métodos anticoncepcionais, para 25% das mulheres e 33% dos homens, deve, ser uma decisão da mulher. Nenhuma das mulheres entrevistadas e 67% dos homens acham que deve ser uma decisão do homem. 58% das mulheres e 8% dos homens acreditam que deve ser uma decisão de ambos.

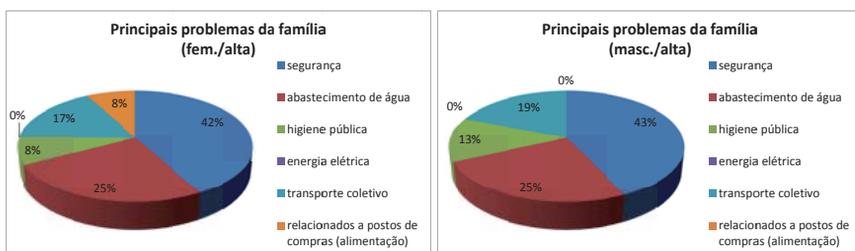
50% das mulheres e 58% dos homens são a favor do controle de natalidade. 42% das mulheres e 17% dos homens não opinaram. 8% das mulheres e 25% dos homens são contra o controle da natalidade.

C) Condições de Vida, Moradia e da Vila ou Cidade

O principal motivo, para 25% dos entrevistados, de morar em uma cidade é o econômico. Para 17% dos entrevistados, o principal motivo é social. Para 33% de mulheres e 42% de homens, os motivos são variados.

Para nenhum dos entrevistados, a situação familiar piorou quando da mudança para a cidade atual.

Em média, 42% dos entrevistados acreditam que o principal problema que enfrentam é a segurança, seguido pelo abastecimento de água.



70% dos entrevistados moram em casa própria.

100% dos entrevistados moram em uma casa com mais de três de peças e, em média, 3 a 4 pessoas habitam na casa. 67% das pessoas que habitam na casa são filhos, 17% são pais e 17% são outros parentes.

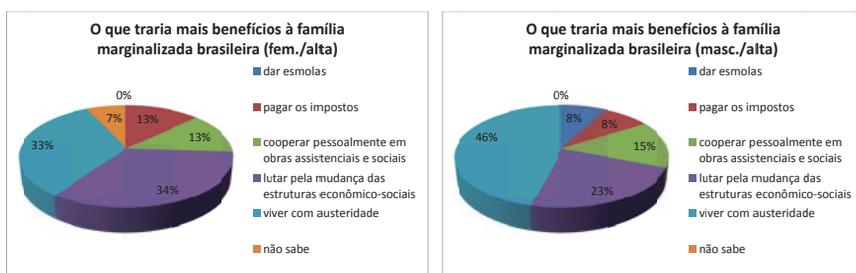
Em 100% das casas têm instalação sanitária, abastecimento de água e energia elétrica.

100% dos entrevistados acreditam que a residência está de acordo com as disponibilidades financeiras da família.

42% das mulheres e 58% dos homens acreditam que a estrutura social é o principal responsável pela situação de pobreza da família brasileira. 8% das mulheres e 25% dos homens

acreditam que é a administração pública. 33% dos homens e 8% das mulheres acreditam que são os próprios pobres.

34% das mulheres e 23% dos homens acreditam que o que traria benefícios para a situação da família marginalizada é a luta pela mudança das estruturas sociais. 13% das mulheres e 15% dos homens acreditam que se deve colaborar pessoalmente em obras assistenciais e sociais.

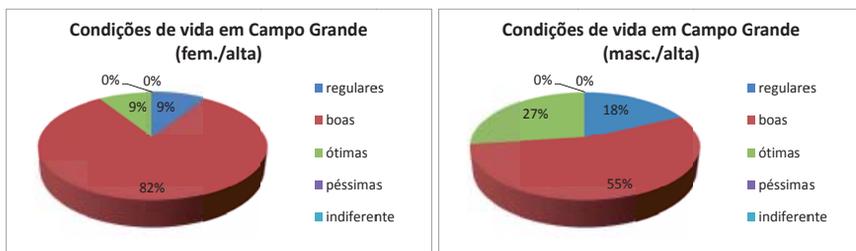


42% dos homens acham que a causa que influi no nível de vida da família marginalizada brasileira é a qualificação profissional insuficiente. 42% das mulheres e 8% dos homens acreditam que são os salários baixos. 25% dos entrevistados consideram o item problemas de emprego.

50% dos entrevistados desejam que a situação de trabalho e salário mudem na atual situação da família.

Para 75% das mulheres e 67% dos homens, a qualidade mais importante para uma pessoa ter êxito na vida é ser inteligente. Em segundo lugar, para 57% das mulheres e 75% dos homens, a qualidade é trabalhar muito.

82% das mulheres e 55% dos homens acham que Campo Grande oferece boas condições de vida.

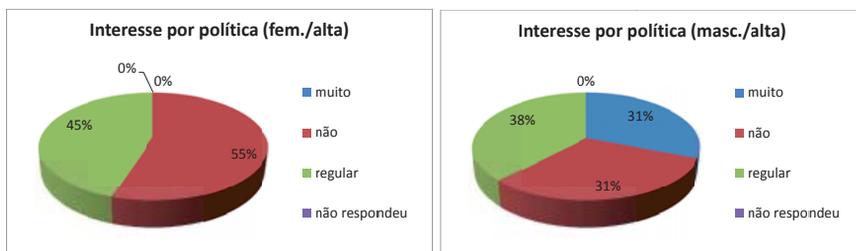


50% mulheres e 42% dos homens, em média, têm livre mais de 4 horas por dia. 33% dos entrevistados têm de 3 a 4 horas por dia. 17% das mulheres e 25% dos homens têm menos de 2 horas, em média, livres por dia.

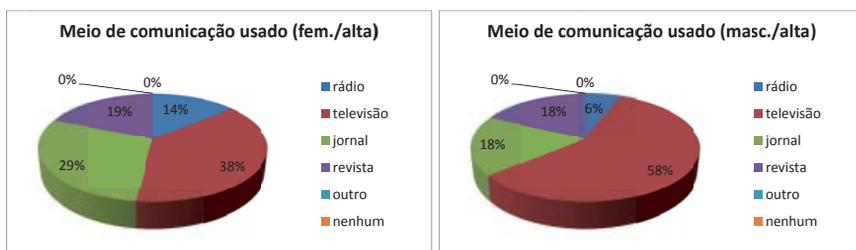
67% dos entrevistados ocupam o tempo livre com os amigos. 25% das mulheres e 17% dos homens ocupam-se com os filhos. 25% das mulheres e 33% dos homens ocupam-se lendo.

D) Opinião sobre Assuntos Importantes na Família

53% das mulheres e 31% dos homens não têm interesse pela política. 45% das mulheres e 38% dos homens entrevistados têm regular interesse por política.



Com relação aos meios de comunicação, os dados estão resumidos no gráfico abaixo:



42% dos entrevistados são indiferentes aos partidos políticos existentes no Brasil. 33% das mulheres e 58% dos homens estão insatisfeitos.

75% das mulheres e 92% dos homens acham que o casal deve decidir o número e quando ter os filhos. 25% das mulheres e 8% dos homens acham que deve ter os filhos que vierem.

58% das mulheres e 50% dos homens acham que o casal deve ter de 2 a 3 filhos. 25% das mulheres e 42% dos homens acham que o casal deve ter 1 filho. 17% de mulheres e 8% dos homens acham que não deve ter filhos.

74% dos entrevistados acreditam que a instituição da família está passando por uma crise.



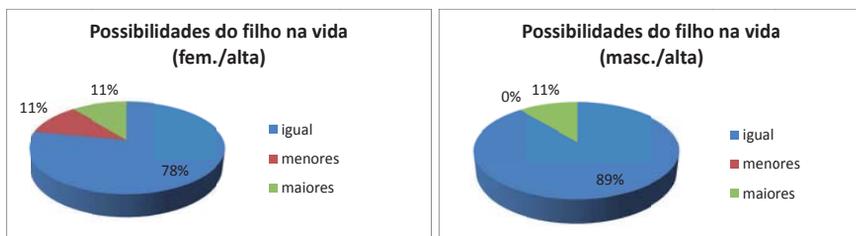
80% dos entrevistados acreditam não existir problemas com o alcoolismo e demais drogas na sua família.

E) A Instituição Família: suas Preocupações

75% das mulheres e 58% dos homens acreditam que a família é imprescindível para se viver com segurança.

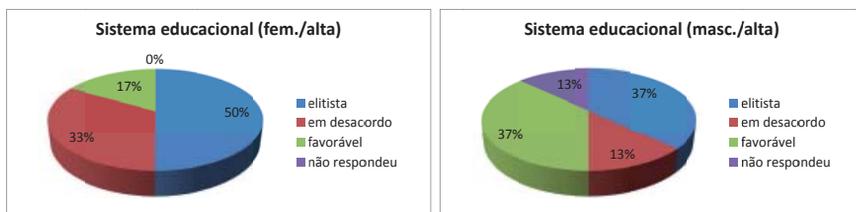
50% das mulheres e 75% dos homens consideram-se informados sobre os planos econômicos, de saúde, habitação.

78% das mulheres e 89% dos homens entrevistados consideram que seus filhos têm iguais possibilidades para abrir caminho na vida. 11% das mulheres e nenhum dos homens acreditam que as possibilidades são menores. 11% dos entrevistados acreditam que as possibilidades são maiores.



35% das mulheres e 22% dos homens discutem com os filhos por causa dos estudos. 22% das mulheres e 15% dos homens discutem com os filhos por causa de amigos. 15% dos entrevistados nunca discutem com os filhos.

50% das mulheres e 37% dos homens entrevistados acham que o sistema educacional brasileiro é elitista. 33% das mulheres e 13% dos homens estão em desacordo e 17% das mulheres e 37% dos homens são favoráveis.

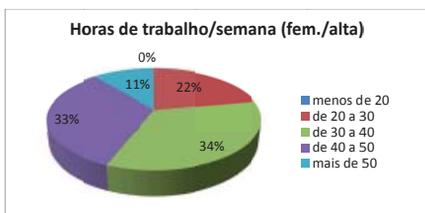


62% das mulheres e 38% dos homens responderam que os filhos frequentemente consultam o casal em relação à sua vida escolar. 13% dos entrevistados responderam que nunca os consultam e 25% das mulheres e 49% dos homens responderam que algumas vezes os filhos consultam o casal em relação à sua vida escolar.



85% das mulheres e 57% dos homens acompanham com freqüência a vida escolar de seus filhos. Os demais não acompanham.

33% das mulheres e 67% dos homens trabalham de 40 a 50 horas por semana, fora de casa ou em casa. 34% das mulheres e 8% dos homens trabalham de 30 a 40 horas. Nenhuma mulher entrevistada e 17% dos homens trabalham menos de 20 horas. 11% das mulheres e nenhum homem trabalham mais de 50 horas.



Em caso de perda do emprego, 45% das mulheres e 56% dos homens acham fácil encontrar outro. 33% das mulheres e 22% dos homens acham que seria difícil e o restante não tem opinião sobre o assunto.

33% das mulheres e 42% dos homens prefeririam trabalhar *por conta*. 42% das mulheres e 33% dos homens prefeririam trabalhar em uma empresa fundada por eles.

31% das mulheres e 23% dos homens consideram que o mais importante em uma empresa é a existência de condições para aprender e ascender. 41% dos entrevistados consideram o fato da existência de um bom ambiente de trabalho. 23% das mulheres e 31% dos homens consideram o item salário.

80% dos entrevistados estão satisfeitos com o trabalho atual. 20% estão insatisfeitos.

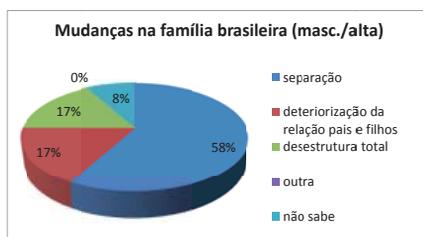
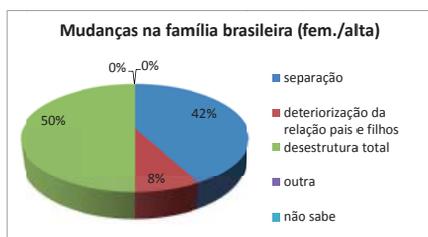
F) Perspectiva de Futuro da Instituição Família: uma Análise

Para 51% das mulheres e 8% dos homens, a família era mais respeitada e considerada alguns anos atrás. Para 21% das mulheres e 51% dos homens, a família era mais unida que a atual. Para 14% das mulheres e 8% dos homens, havia mais diálogo entre seus membros. 10% das mulheres e 30% dos homens consideram que se vivia melhor.

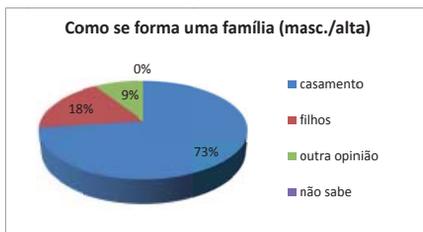


67% das mulheres e 25% dos homens consideram que a família marginalizada é aquela que encontra as maiores dificuldades para viver. 20% das mulheres e 33% dos homens acreditam que é aquela que não tem boa perspectiva de futuro. 10% das mulheres e 33% dos homens acreditam que é aquela que é mais explorada pela sociedade.

Para 42% das mulheres e 58% dos homens, a principal mudança que está ocorrendo na família brasileira é a crescente separação. Para 8% das mulheres e 17% dos homens, é a deterioração na relação pais e filhos. Para 50% das mulheres e 17% dos homens, é uma desestrutura total.



Para 92% das mulheres e 73% dos homens, uma família se forma por meio do casamento. Para 8% das mulheres e 18% dos homens, a família se forma com o nascimento dos filhos.



33% das mulheres e 50% dos homens entrevistados têm inquietudes com relação ao futuro dos filhos. 25% das mulheres e 20% dos homens preocupam-se com o trabalho dos membros da família. 27% dos entrevistados preocupam-se com a pouca importância social que é dada à família.

Para 42% das mulheres e 58% dos homens, a missão da família é zelar pelo bem estar de seus membros. Para 42% das mulheres e 50% dos homens, a missão é preparar o caminho visando o futuro dos filhos. Nenhuma mulher e 8% dos homens acreditam que a família não tem missão.

37% das mulheres e 34% dos homens entrevistados acham que o governo está dificultando ainda mais a vida da família marginalizada brasileira. 27% das mulheres e 33% dos homens acham que o governo está propondo mudanças que a beneficiem. 27% das mulheres e 25% dos homens entrevistados acham que está fazendo nada.



33% dos entrevistados consideram que o aumento do custo de vida é um dos efeitos na economia familiar. 40% das mulheres e 45% dos homens acham que são as injustiças sociais e 20% das mulheres e 20% dos homens acham que são as desigualdades sociais.

Para 37% das mulheres e 25% dos homens, a família brasileira, dentro de alguns anos, será menor. Para 25% dos homens e 37% das mulheres, será igual. Para 10% das mulheres e 25% dos homens será maior. O restante dos entrevistados disse não saber.

Para 25% das mulheres e 42% dos homens, a família brasileira será mais integrada à sociedade. Para 85% dos entrevistados, será menos integrada. Para 33% das mulheres e 25% dos homens, terá a mesma integração atual.

Para 58% das mulheres e 67% dos homens, a família será mais autônoma que hoje. Nenhuma mulher e 8% dos homens consideram que será menos autônoma. O restante não sabe.

Para 33% das mulheres e 42% dos homens, a família brasileira terá mais participação social que hoje. 42% das mulheres e 16% dos homens não souberam responder.

8% das mulheres e 45% dos homens estão de acordo quando os meios de comunicação social apresentam uma família em outra perspectiva que não a sua. 59% das mulheres e 20% dos homens não têm opinião sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No espaço urbano encontramos pessoas que, unidas por laços sanguíneos e sociais, se auto-denomina família. O termo pode ser usado como uma referência ao grupo de origem ou como indicativo do grupo que se constituiu pelo casamento e prole.

A família é local de reprodução, em que os homens buscam recompor a capacidade de trabalho, é também um local de produção e consumo; sendo, portanto, mais do que instrumento que reduz o custo da reprodução do trabalho.

A família define as próprias necessidades, elabora um plano para consumir (desenvolve as estratégias) e executa atividades auxiliares (cozinhar por exemplo), que permitem a utilização dos produtos adquiridos no mercado.

A casa não existe como algo padronizado, varia em função da renda familiar, do número e idade dos filhos ou do tempo que residem na cidade¹.

O cotidiano das famílias ultrapassa os limites da casa e atinge uma redondeza onde se encontram bens e serviços, sem os quais a família não sobreviveria. Para além dessa, uma instância pública, onde se dá a organização do trabalho.

¹ RIBEIRO, Dolores P. *Mulher e família na trajetória dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo*. 1993.

Os espaços articulam-se e a família torna-se um núcleo constante de tensões e conflitos, pois a realidade das condições materiais de existência e as imposições da esfera da produção chocam-se com os anseios e vontades dos integrantes do grupo doméstico.

Os dados analisados permitiram a identificação de algumas características das famílias campograndenses.

A população estudada apresenta diferenças quanto à faixa etária em relação à faixa de renda.

Entre a população de baixa renda verifica-se que as mulheres acima de 40 anos são em número maior do que o verificado na classe média, mas se observa uma equidade quando se tratam dos percentuais de população masculina.

A população de alta renda concentra-se majoritariamente acima dos vinte e sete anos. Também nesta faixa de renda a incidência do casamento é maior, enquanto que a condição de separado, divorciado e solteiro surge nos outros segmentos.

As classes média e alta apresentam o mesmo tamanho de família, em média, 2 a 3 filhos; já entre a baixa renda, para homens e mulheres, indica que estas famílias possuem filhos que pertencem a apenas um dos cônjuges e não ao casal.

A religiosidade apresenta-se maior entre os segmentos de alta e média renda, a predominância é o catolicismo e a maior incidência está entre as mulheres. Entre os homens de baixa e média renda, aproximadamente 1/5 dos entrevistados afirmam não ter religião.

A instrução acompanha as oportunidades econômicas. A maior incidência de analfabetos está na população de baixa renda e a conclusão do curso superior predomina na alta renda.

A origem da população apresenta uma predominância no que se refere ao urbano, nas três faixas de renda. A incidência de origem rural é maior na classe de alta renda, acreditamos que isto se deva à atividade agropecuária evidenciada no Estado.

O maior número de profissionais liberais está concentrado entre a população de alta renda. As mulheres que se dedicam ao lar são praticamente o mesmo número entre as faixas de média e baixa renda.

Entre as famílias de baixa renda predomina o trabalho de uma única pessoa. Só entre as de alta renda a atividade fora do espaço doméstico atinge duas pessoas.

As faixas de alta e média renda possuem uma incidência maior no número de pessoas que trabalham mais de 10 horas por dia, chegando no caso masculino de alta renda a atingir quase metade da população.

O tempo de permanência na cidade não varia muito entre as diferentes faixas de renda, a maior parte da população reside em Campo Grande há mais de sete anos.

O casamento como instituição possui credibilidade, o descrédito da instituição figura de forma maior entre a classe média.

A oficialização do casamento no civil e religioso aparece como necessidade para a maioria dos entrevistados, homens e

mulheres, nas faixas de alta e média renda. A população de baixa renda vê a união no religioso como a mais importante.

A crença na durabilidade do casamento está em torno de 15 anos, nas três faixas de renda, e que essa duração requer a superação de muitas crises e dificuldades.

A união não oficializada aparece como algo que condiz com a evolução dos costumes e que é necessário adaptar-se a isto. Uma pequena parcela da população de baixa renda julga este procedimento imoral.

Os motivos que conduzem ao casamento variam entre as faixas de renda. A população da classe alta acredita mais na pressão social. A causa religiosa é a menos apontada nas três classes.

Na classe média e alta, há discussão com o companheiro quando surge um desacordo. Os entrevistados de baixa renda alegam ceder ou dar razão com maior facilidade.

A incompatibilidade no pensar é o maior motivo para brigas conjugais nas três classes. Fatores como maus tratos e falta de dinheiro provocam mais problemas na população de baixa renda.

Ser trabalhador e ter boa saúde é unanimemente o fator mais importante para se escolher o cônjuge.

Em média, metade dos entrevistados nas três classes acha que a separação é a melhor solução quando não se vive bem, mesmo que o casal tenha filhos.

As decisões familiares devem ser tomadas em comum acordo, este procedimento aumenta proporcionalmente em re-

lação ao aumento da renda.

O grau de comunicação entre os membros da família é considerado muito bom por mais da metade da população de alta renda, este percentual decresce com a redução da renda.

Os conflitos relacionados à convivência diária estão presentes nas três faixas de renda, sendo que a população de média renda é a que menos aponta este fator.

O divórcio deve ser permitido na opinião de aproximadamente 3/4 da população entrevistada. O menor percentual de apoio verifica-se entre as mulheres de alta renda, mesmo assim atinge ainda metade dos entrevistados.

O aborto não é aceito de maneira inquestionável. As três faixas de renda colocam maior intenção na sua ocorrência em determinadas condições. O repúdio é maior entre a população de alta renda, principalmente entre as mulheres. As mulheres de baixa renda são as que menos se opõem à sua prática.

O controle de natalidade é apontado como necessidade por aproximadamente metade da população entrevistada. O uso de contraceptivos entre a classe média é considerado, majoritariamente, uma decisão do casal.

Viver na cidade é uma opção econômica que atinge mais a classe média e alta. A vida urbana se faz em casa própria, nas três faixas de renda, para a maior parcela dos entrevistados. O número de cômodos é maior nas casas das famílias de alta renda e o número de pessoas por habitação é o mesmo nas três classes, 3 a 4 pessoas.

A insatisfação com as condições de moradia aparece em quase metade da população de baixa renda. Nas outras classes predomina a correspondência entre a situação financeira e a residência.

Metade da população entrevistada espera mudanças na situação de trabalho da própria família.

À medida que se reduz a renda, diminui a população que vê Campo Grande como uma cidade que oferece boas condições de vida.

O interesse por política atinge mais a população de alta e média renda, e de forma regular apenas metade dos entrevistados. As mulheres de média renda são as que se interessam mais. A insatisfação com os partidos políticos atinge a população de maneira geral.

As decisões sobre número de filhos devem ser tomadas pelo casal, a faixa de renda que mais acena para esta possibilidade é a alta.

Alcoolismo e drogas atingem mais as famílias de baixa renda, mesmo assim quase metade dos entrevistados afirma não ter este tipo de problema.

As famílias de alta renda são as que mais consideram a família instituição imprescindível para se viver com segurança.

Metade dos entrevistados acredita ter informações sobre planos econômicos, de saúde e habitação.

A classe média é a que mais discute com os filhos por

causa dos estudos, e a classe baixa é a que considera mais elitista o sistema educacional brasileiro, mesmo assim mais de um terço é favorável.

Sobre o futuro da instituição família, mais da metade da classe alta considera que ela era mais respeitada no passado.

A classe baixa é a que menos acredita que a marginalização promove dificuldades para viver. 1/3 da classe alta julga que a classe baixa é a mais explorada pela sociedade.

A separação é apontada por mais da metade dos entrevistados como sendo a maior mudança por que passa a família.

Metade das respostas dos segmentos de média renda acredita que o governo dificulta a vida da família. A classe alta é a que menos aponta o custo de vida como causa de efeitos na economia familiar. Essa constatação nos leva a outra, qual seja, a necessidade de continuidade da pesquisa que proporcionará a construção do perfil da família sul-matogrossense.

BIBLIOGRAFIA

DURHAM, Eunice R. A família operária: Consciência e Ideologia. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, 23 (2): 201-213, IUPERJ/Campus, 1980.

HAGUETTE, Teresa Maria. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis : Vozes, 1992.

HARRIS, C. C. *Família y sociedad industrial*. Barcelona : Península, 1986.

PATTO, Marilena S. *Psicologia e ideologia*. São Paulo : T. A. Queiroz, 1987.

PREFEITURA Municipal de Campo Grande - PLANURB. *Campo Grande em dados*. 1988.

_____. *Perfil sócio-econômico de Campo Grande*. 1993.

RIBEIRO, Dolores Pereira. *Mulher e Família na Trajetória dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo: 1970-1980*. São Paulo, 1993. Dissertação de Mestrado, PUC.

THOMPSON, Edward P. *A miséria da teoria*. Rio de Janeiro : Zahar, 1981.